

Português English

SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

01 JUN — 09 SET SEP



**PARTIDO DE LOS
AUTONOMOS**



ZÉRO DE CONDUITE

COLEÇÃO DE SERRALVES
SERRALVES COLLECTION

09 JUN (Sáb Sat), 11h30 11:30 a.m.

NAS GALERIAS COM... IN THE GALLERIES WITH...

Conversa na exposição **COLEÇÃO DE SERRALVES: ZERO EM COMPORTAMENTO** com Ana Jotta, Isabel Carvalho e Pedro Barateiro, artistas, e moderação de Ricardo Nicolau, curador da exposição e Adjunto do Diretor do Museu de Serralves

Conversation in the exhibition **SERRALVES COLLECTION: ZÉRO DE CONDUITE**, between Ana Jotta, Isabel Carvalho and Pedro Barateiro, artists, moderated by Ricardo Nicolau, curator of the exhibition and Assistant to the Director of the Serralves Museum

09 JUN (Sáb Sat), 18h00 6:00 p.m.

Auditório Auditorium

ZÉRO DE CONDUITE: JEUNES DIABLES AU COLLÈGE, 1933

Realização Director: Jean Vigo

P/B B/W, 44'

Versão original em Francês Original version in French

30 JUN (Sáb Sat), 16h00 4:00 p.m.

NAS GALERIAS COM... IN THE GALLERIES WITH...

Conversa na exposição **COLEÇÃO DE SERRALVES: ZERO EM COMPORTAMENTO** com João Louro (a confirmar), Mauro Cerqueira e Paulo Mendes, artistas, e moderação de João Ribas, curador da exposição e Diretor do Museu de Serralves

Conversation in the exhibition **SERRALVES COLLECTION: ZÉRO DE CONDUITE**, between João Louro (to be confirmed), Mauro Cerqueira e Paulo Mendes, artists, moderated by João Ribas, curator of the exhibition and Director of the Serralves Museum

21 JUL (Sáb Sat), 15h30 3:30 p.m.

Visita orientada em Língua Gestual Portuguesa à exposição **COLEÇÃO DE SERRALVES: ZERO EM COMPORTAMENTO** por Laredo, Associação Cultural
Guided tour in Portuguese Sign Language to the exhibition **SERRALVES COLLECTION: ZÉRO DE CONDUITE** by Laredo, Cultural Association

01 SET SEP (Sáb Sat), 17h00 5:00 p.m.

NAS GALERIAS COM... IN THE GALLERIES WITH...

Conversa na exposição **COLEÇÃO DE SERRALVES: ZERO EM COMPORTAMENTO** com Albuquerque Mendes e João Pedro Vale, artistas e moderação de João Ribas, curador da exposição e Diretor do Museu de Serralves

Conversation in the exhibition **SERRALVES COLLECTION: ZÉRO DE CONDUITE**, between Albuquerque Mendes e João Pedro Vale, artists, moderated by João Ribas, curator of the exhibition and Director of the Serralves Museum

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Curadoria Curators: João Ribas, Ricardo Nicolau

Coordenação Coordination: Paula Fernandes

Coleção Collection: Helena Abreu e and Filipe Duarte

Apoio ao desenho da exposição Support to the exhibition design: Maria Eduarda Duarte e and Joel Correia

Equipa de montagem Installation team: Adelino Pontes, Lázaro Silva, João Brites, Ricardo Dias, Luís Magalhães, Frederico Cunha, Carlos Lopes, Hugo Castro

Vídeo Video: Ana Amorim

Som Sound: Nuno Aragão, Daniel Oliveira

Incorrigível, indesejável, indisciplinada – que atitudes reprime o museu? *Zero em comportamento* apresenta gestos de irreverência ou desobediência na Coleção de Serralves, quer dirigidos a instituições, como a escola ou o museu, quer a formas de repressão ou controlo. Da ironia e do subterfúgio ao desrespeito pelas regras do bom gosto e do comportamento adequado, a exposição explora o potencial de agir contra a norma. Enquanto temas intratáveis, imagens desagradáveis, objetos ingovernáveis, as obras em exposição refletem a complexa diversidade das estratégias aplicadas – desde o furto como apropriação até à rejeição das convenções da arte – como formas de resistência artísticas e espaciais. No filme de 1933 de Jean Vigo *Zéro de conduite*, os alunos de um colégio repressivo revoltam-se contra as rígidas regras impostas pelos seus professores tirânicos. No museu, também raramente somos convidados a correr, tocar ou mesmo sentarmo-nos; o espaço público está cada vez mais sujeito a formas de iconoclastia e restrição. Reunindo um conjunto intergeracional de artistas que recorrem a uma vasta gama de meios – incluindo pintura, escultura, fotografia, obra gráfica, desenho, som e instalação – esta exposição percorre uma série de comportamentos e temas, dos anos 1960 até aos nossos dias, desde aqueles que supostamente deveriam ser corrigidos ou censurados até à normalização da violência e a afirmações de acidente, amorosismo e antivirtuosismo. Nesta medida, as obras expostas ecoam muitas das circunstâncias da nossa atual realidade política, simultaneamente questionando quem pode transgredir ou comportar-se indevidamente, como e porquê.

Na entrada da exposição, uma série de pinturas de **Maria José Aguiar** contesta a história canónica (masculina) da pintura; um vídeo-ensaio de **Mario García Torres** (*A Brief History of Jimmie Johnson's Legacy*) apresenta a figura de Jimmie Johnson, proveniente do filme de Jean-Luc Godard *Band à part* (1964), em que Johnson é referido como tendo fixado o recorde de velocidade

de visita ao Louvre em apenas 9 minutos e 45 segundos. Para este trabalho, García Torres reuniu exemplos de ações de natureza similar e pediu a um grupo de jovens visitantes de um museu no México para tentarem bater o recorde de Jimmie Johnson. O vídeo aborda a deferência que todos temos perante determinados objetos e lugares, nomeadamente as obras de arte e os museus. O artista propõe formas alternativas de ocupar os espaços museológicos, estimulando o visitante a refletir sobre o modo como o respeito pela arte e as suas instituições condiciona e reprime o comportamento.

No espaço seguinte, *Zero em comportamento* reúne um conjunto de trabalhos que reivindicam o espaço público como lugar de resistência contra os crescentes fechamento e gentrificação, apontando para linguagens de violência, acidente e para a marginalidade. Numa das paredes, *Criminali*, de **Thomas Schütte**, retrata pessoas comuns que, pelo modo como são apresentadas, surgem aos olhos do observador como indivíduos propensos a comportamentos desviantes à norma. Na mesma sala encontramos um vídeo (*Gestures*) em que **Hannah Wilke** usa o seu rosto como material escultórico, manipulando-o intensamente através de pancadas, apertões, golpes, puxões. A violência de uma determinada ação encontra-se igualmente presente em *Rimbaud's Spell* de **João Louro**. A evocação de um acidente de carro constitui uma alegoria para o colapso da vida quotidiana, literalmente depois do crash. A peça contém outras referências, mais ou menos dissimuladas, que indiciam um questionamento mais profundo da relação clássica entre beleza, arte e moralidade. Ao lado deste trabalho é apresentada uma paliçada de **Raymond Hains** (*Partido de los Autónomos*), um objeto que foi efetivamente subtraído a um estaleiro no norte de Espanha e que evoca as estruturas de madeira cuja função primeira – separar e defender – é obliterada pela sua utilização como suporte para publicidade ou propaganda organizada, ou

pichagens espontâneas com mensagens mais ou menos inteligíveis. A natureza marginal dos graffiti e das pichagens é também evocada na pintura de **Antônio Sena** (Sem título), que subverte os ensinamentos das belas-arts ao utilizar spray industrial sobre tela. *Relaxed Economy* (2017), de **Pedro Barateiro**, faz parte de um conjunto de obras compostas por letras pintadas em tela e posteriormente cortadas e montadas em barras de metal. Estas obras consistem na manipulação de palavras como *economy*, *system*, *data*, *algorithm*, que representam uma estrutura ideológica com a qual inevitavelmente nos relacionamos. O artista selecionou criteriosamente as que melhor dialogam com a palavra *relaxed*, para moldar o seu significado. Estes trabalhos sublinham a crescente apropriação do texto nas comunicações da sociedade atual, especificamente nas interações estabelecidas em novas plataformas como as redes sociais, e refletem sobre a forma como os dados pessoais são usados e transformados pelo capital tendo em vista o lucro.

A trajetória da exposição prossegue, no corredor, com diversos trabalhos que remetem para o espaço da escola, da disciplina, da aprendizagem. Por um lado, esse ambiente é evocado por obras de forte caráter lúdico que, contudo, nada têm de infantil ou de ingénuo: destaque-se o jogo de letras de **Marcel Broodthaers** (*Etagère jaune avec lettres de l'alphabet, chiffres en terre glaise*), os recortes e as colagens de **José Escada** (*Recortes em relevo*) ou as coloridas e apelativas peças de **Xana** (Sem título). Por outro lado, há uma sugestão de (in)disciplina que se encontra desde logo presente na clássica película *Aniki-Bóbó*, de **Manoel de Oliveira**, que retrata as vivências de crianças que desafiam as figuras da Lei, representada pelas figura do polícia, e da Escola, que os meninos sonham comprar e fechar. O mesmo conceito de (in)disciplina é explorado de forma diferenciada nos trabalhos de **Isabel de Carvalho** (*Indisciplina rigorosa e Castigos*),

seja o cartaz em que são apresentadas proposições de questionável teor pedagógico, sejam as carteiras com tampos repletos de desenhos infantis que contrastam com rabiscos e frases agressivas, através das quais a artista propõe uma reflexão em torno da ideia da escola como um local fundamental no processo de crescimento e formação do indivíduo. Os momentos e rituais de decisão, passagem e mudança são também evocados na vitrina de **Christian Boltanski** (*Vitrine de référence II*), na qual estão expostos objetos que deliberadamente confundem memórias pessoais e coletivas, e no vídeo de **Eleanor Antin** (*The Little Match Girl Ballet*), que se apropria de um conto infantil clássico e dramático para lhe conferir uma nova significação, de denúncia das pressões sociais, psicológicas e culturais a que as mulheres estão sujeitas na sociedade contemporânea. Ainda no mesmo espaço é exposto um conjunto de trabalhos de **Ana Jotta**, cujo caráter manual, premeditadamente malfeito e mal acabado pode ser entendido como uma crítica à eficiência e ao profissionalismo de que todas as atividades (incluindo as artísticas) parecem estar hoje reféns. O confronto do espectador com situações potencialmente desconfortáveis ou mesmo perigosas surge também na peça de **Juan Muñoz** (*El Pasamanos*), um corrimão de madeira aparentemente banal que, no seu interior, esconde uma lâmina. Esta obra destabiliza a memória funcional que temos dos objetos, alertando para o facto de o quotidiano nem sempre ser o lugar estável que acreditamos ser.

A desconstrução e a subversão da lógica dos objetos, das ações ou do próprio espaço expositivo são temas presentes nas obras expostas nas duas galerias seguintes. Refira-se, por exemplo, os trabalhos de **Adrian Piper** (*Food for the Spirit*) que estabelecem uma relação entre identidade, percepção, performance e imagem fotográfica; ou de **Thomas Hirschhorn** (*Blaue Tombola*), artista que recusa e contraria um

certo formalismo dos museus tradicionais, criando peças marcadas pela coexistência de materiais vulgares e de uso quotidiano de sinal inequivocamente político, que ocupando áreas significativas, tornam o espaço museológico quase irreconhecível. A mesma ideia de excesso – quer objetual, quer sensorial – é explorada na peça de **João Pedro Vale** (*Body Sculpture*), que remete para a obsessão com a imagem corporal – e a sua obediência a determinadas normas – e os conceitos de desejo e de atração, e para as tensões deles decorrentes; e no filme-instalação de **Alexandre Estrela Merda**, que mostra como, na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, as paredes de Lisboa foram invadidas por graffiti, num exercício da liberdade de expressão recém-conquistada. A vontade de registar essa energia declarativa e provocatória levou o artista a compilar as 160 vezes que a palavra ‘merda’ se encontrava escrita na Estrada de Benfica. Estrela limitou-se a enquadrar a palavra com a câmara e registou para a posteridade o gesto de um anónimo num folioscópio (ou flipbook) que publicou em 2006. Foi a partir deste livro que Estrela criou o vídeo *Merda*. Por um lado, a torrente de imagens transpõe para o ecrã o efeito vertiginoso do folioscópio, por outro, o áudio que a acompanha – que é composto por gravações do som do livro a ser folheado – era também suposto incluir a mítica Brown Note, uma frequência cujo poder somático se acredita ser capaz de forçar a perda de controlo intestinal.

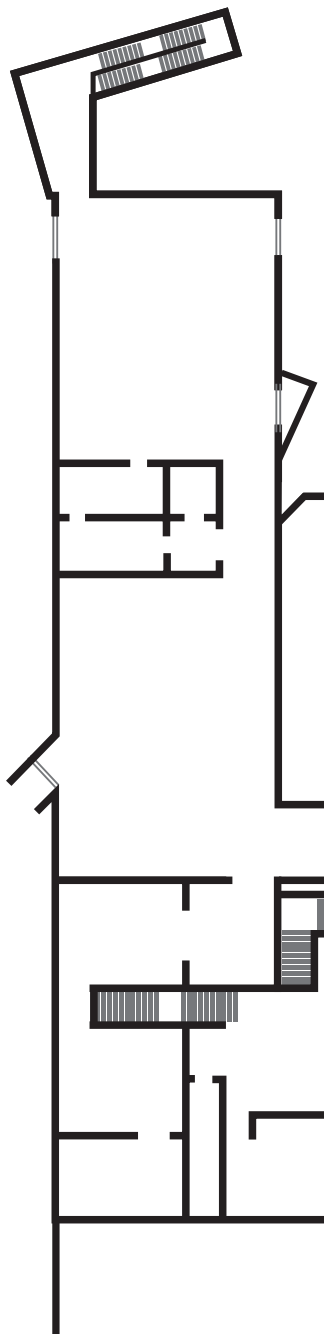
Ao aceder à segunda grande sala da exposição, **Antoni Muntadas** (*The CEE Project*) confronta-nos com um questionamento crítico das relações entre os objetivos político-económicos da Comunidade Económica Europeia (CEE, embrião da atual União Europeia) e os símbolos culturais que definem as singularidades de cada nação. Outros artistas abordam questões políticas ou identitárias, entre os quais: **Emily Jacir** em *From Paris to Riyadh* (*Drawings for my mother – 1962*), onde a ideia de

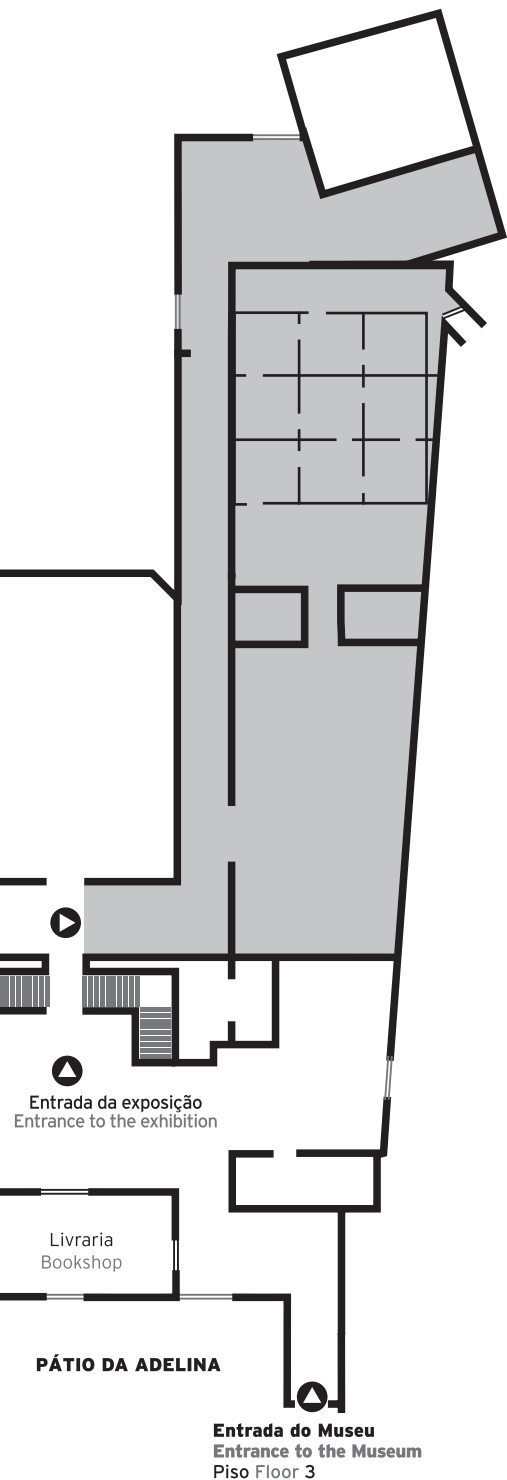
identidade é interligada com os conceitos de fronteira e de circulação, numa peça que, recorrendo a memórias pessoais, reflete sobre o lugar negativo da mulher no Ocidente e no Médio-Oriente; **Ignasi Aballí** (*Llistats*), cujas listagens de dados descaracterizados e aparentemente estatísticos confrontam o observador com as suas incapacidades quer como indivíduo, quer como membro ativo da sociedade; **Martha Rosler** (*Vital Statistics of a Citizen, Simply Obtained*), que retrata um universo em que o corpo feminino é reduzido a uma série de dados quantificáveis, que apagam a sua subjetividade e identidade; ou **Matt Mullican**, que em *Untitled (Matt Mullican Under Hypnosis: Zurich)* se liberta do seu “eu” através da hipnose, abandonando todos os constrangimentos de ordem social, moral ou cultural, para assim regressar a uma condição de existência em que prevalece um instinto primordial.

Por fim, de entre as numerosas obras apresentadas nesta sala, destaquem-se algumas que, exibindo uma atitude de desrespeito face às regras do bom gosto ou do bem executado, são também apresentadas de modos alternativos: a pintura pseudokitsch de **Josh Smith** (Sem título), apresentada em suspensão; a pintura de **Manuel Alveș** (*Shut up you jerk!*), cuja aparência “bem comportada” é desmentida pelo teor insultuoso da frase que exhibe, apenas legível a um olhar persistente e atento; os filmes de **Bruce Nauman** (*Walking in an Exaggerated Manner Around the Perimeter of a Square* e *Bouncing Balls*), em que os testículos do próprio artista, filmados em grande plano e de um ângulo inusitado, constituem uma provocação tanto pela iconografia quanto pela desorientação espacial que provocam no espectador, ou em que um movimento artificial, circular e repetitivo, que segue as linhas de um quadrado traçadas no chão, é apenas interrompido nos momentos em que o corpo do artista sai do enquadramento da câmara; ou a escultura sonora de **Ana Jotta** (*Pescada*), visível através de

um orifício voyeurista. Nesta obra, a artista desafina a música de Iggy Pop *I Need More*, transformando este hino antiautoritário na perfeita tradução da confusão, sujidade e incompreensibilidade da vida e da arte.

Para além das obras já mencionadas, a exposição integra outros trabalhos que remetem para um mais ou menos evidente “mau comportamento”. No total, encontram-se representados mais de setenta artistas portugueses e internacionais de várias gerações que, na sua multiplicidade e diversidade de abordagens conceptuais e plásticas, têm vindo a desafiar as normas e a questionar e a atacar figuras da autoridade – sejam elas sociais, políticas, económicas, morais, éticas, religiosas, comportamentais, sexuais, culturais ou estéticas.





29		31	34
28	30	32	33
26	27	23	18 19 20
25		22	21
24		17	
3			11
2	4	7	10
1	5		16
	6	9	8
			15 14
			13

1. DANH VÕ

17.01.1980, 2010

Fotografia do primeiro passaporte do artista, heliogravura Photograph of the artist's first passport, heliogravure
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2013

2. DANH VÕ

Ingots Lingotes, 2012

Cobre maciço Solid copper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2013

3. DAVID GOLDBLATT

Child Minder, Joubert Park, Johannesburg (From the "Particulars" series) Ama, Joubert Park, Joanesburgo (da série "Particulars", 1975/2007
Fotografia p/b B/w photograph

Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2010

3. DAVID GOLDBLATT

Women at play during their lunch-hour, Pieter Roos Park, Johannesburg (From the "Particulars" series)
Mulheres aproveitando a hora do almoço, Pieter Roos Park, Joanesburgo (da série "Particulars"), 1975/2007

Fotografia p/b B/w photograph
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2010

3. DAVID GOLDBLATT

Woman dressed for an occasion, Joubert Park, Johannesburg (From the "Particulars" series)
Mulher vestida para sair (da série "Particulars"), 1975/2007 Fotografia p/b B/w photograph
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2010

4. MARTHA ROSLER

Vital Statistics of a Citizen, Simply Obtained
Estatísticas básicas de uma cidadã, obtidas de forma simples, 1977
Vídeo, cor, som Video, colour, sound, 4:3, PAL, 39'20"
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2011

5. CILDO MEIRELES

Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Cédula Insertions in Ideological Circuits: Banknote Project, c. 1970
Notas carimbadas Stamped notes
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em Artist's donation 2000

6. ANTONI TÀPIES

Gris Strie Sulcos cinzentos/Grey Grooves, 1986
Técnica mista sobre madeira Mixed media on wood
Coleção privada Private collection, em depósito na on long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em Deposit 1994

7. GERARDO BURMESTER

Boom, 1988
Tinta acrílica sobre tecido sintético, madeira, alumínio, instalação eléctrica Acrylic paint on synthetic fabric, wood, aluminium, electrical installation
Coleção privada Private Collection em depósito na on long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em Deposit 2004

8. DIETER ROTH

Überm Meer Sobre o mar/Over the Sea, 1969
Metal, gesso, queijo mole Metal, plaster, soft cheese
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2007

9. BRUCE NAUMAN

Bouncing Balls Bolas saltitonas, 1969
Filme de 16 mm transcrito para vídeo, p/b, sem som, 4:3, PAL, 10'54" Vídeo b/w, silent, 10'54", PAL
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 1999

10. EDUARDO BATARDA

Flood (Light of the world), 1972
Tinta-da-china e aguarela sobre papel Indian ink and watercolour on paper
Col. Coll. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, em depósito na on long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em Deposit 2011

11. EDUARDO BATARDA

Os tripés da classe operária ou Os filhos de Sanchez The Tripods of the Working Class or The Children of Sanchez, 1974
Tinta-da-china e aguarela sobre papel Indian ink and watercolour on paper
Col. Coll. Museu Nacional de Soares dos Reis em depósito na on long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em Deposit 1990

12. BLINKY PALERMO

Untitled (Hidden Painting) Sem título (Pintura escondida), 1971

Tinta Plaka sobre vidro em moldura de madeira pintada, gouache sobre papel com moldura
Plaka paint on glass in a painted wooden frame, gouache on paper with frame
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 1999

13. CHRISTER STRÖMHOLM

Sem título (da série “Fotografias 1930–90”)

Sem título (da série “Fotografias 1930–90”), n.d.
Fotografia p/b B/w photograph
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 1997

14. DIETER ROTH

Rekonstruktion Reconstrução/Reconstruction, 1973
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2002

15. MATT MULLICAN

Untitled (Matt Mullican Under Hypnosis: Zurich)

Sem título (Matt Mullican sob hipnose: Zurique), 2004
Vídeo DVD, cor, som Video DVD, color, sound, 4:3, PAL, 69'47" Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2008

16. PIERO MANZONI

Merda d'artista Artist's Shit, 1961

Livros e Edições de Artista. Artists' Books and Editions. Col. Coll. Fundação de Serralves – Museum of Contemporary Art, Porto. Aquisição em Acquisition 2018

17. ARTUR BARRIO

Rodapés de carne Meat Skirting Boards, 1978

6 diapositivos a cores 6 colour slides
Instalação: dimensões variáveis Installation: variable dimensions
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em Artist's donation 2002

18. PAULO NOZOLINO

Bloodstains, Paris Manchas de sangue, Paris, 1989
Gelatina e sais de prata montada em alumínio
Gelatine silver print mounted on aluminium
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2006

19. VALIE EXPORT

Körperaktionen: Asemie Ações corporais: Assemia/Body Actions: Asemia, 1973
Vídeo, p/b, som, Video b/w, sound, 4'52"

Hauchtext: Liebesgedicht Texto exalado: Poema de amor/Exhaled Text: Love Poem, 1970
Vídeo p/b, som Video b/w, sound, 2'56"

Hyperbulie Hiperbulia/Hyperbulia, 1973 Vídeo p/b, som Video b/w, sound, 6'32"

Sehtext: Fingergedicht Texto visual: Poema do dedo/Visual Text:

Finger Poem, 1968/73

Vídeo p/b, sem som Video b/w, silent, 4'52"

Homometer, 1974/76

Vídeo p/b, sem som Video b/w, silent, 9'16"

Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 1999

20. DIETER ROTH E AND RICHARD HAMILTON

Interface 45–46, 1977–79

Madeira, tinta acrílica sobre fotografia a cores, tinta acrílica sobre papel Wood, acrylic paint on colour photograph, acrylic paint on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2002

21. DAN GRAHAM

Detumescence Detumescência, 1967

Colagem, impressão digital, texto datilografado e manuscrito sobre papel Collage, digital print, typed and handwritten text on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em Artist's donation 2012

22. BRUCE NAUMAN

Violent Incident: Man-Woman Segment Incidente violento: Segmento homem-mulher, 1986
Vídeo transferido para DVD, cor, som, 30' Video transferred to DVD, color, sound, 30'.
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2005

23. PAULA REGO

The Vivian Girls on the Farm As Vivian Girls na quinta, 1984–85 Tinta acrílica sobre tela Acrylic paint on canvas
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 1989

24. PAUL MCCARTHY

The Black and White Tapes Faixas pretas e brancas, 1970–75 Vídeo, p/b, som Vídeo, b/w, sound, 33', PAL
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 1999

25. JOSH SMITH

Sem título Untitled, 2014
Óleo sobre painel de madeira Oil on wood panel
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2014

26. ROBERT FILLIOU

Optimistic Box Caixa otimista, 1968
Caixas de madeira, pedra, fotografia Wooden boxes, stone, photograph
Remscheid: Vice-Versand, 1968
Livros e Edições de Artista. Artists' Books and Editions. Col. Coll. Fundação de Serralves – Museum of Contemporary Art, Porto. Aquisição em Acquisition 2002

27. ALBUQUERQUE MENDES

Autorretrato Self-portrait, 1984
Tinta acrílica sobre tela Acrylic paint on canvas
Coleção privada Private collection, em depósito na on long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Depósito em Deposit 2002

27. ALBUQUERQUE MENDES

Maradona Nu naked Maradona, 1990
Tinta acrílica, aguarela e colagem sobre papel Acrylic paint, watercolour and collage on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em Artist's donation 2006

27. ALBUQUERQUE MENDES

Cinema, 1996
Tinta acrílica e colagem sobre papel Acrylic paint and collage on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em Artist's donation 2006

27. ALBUQUERQUE MENDES

Natal Christmas, 1997
Tinta acrílica e colagem sobre papel Acrylic paint and collage on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em Artist's donation 2006

28. WILHELM SASNAL

Director Diretor, 2005
Óleo sobre tela Oil on canvas
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2008

29. GUERRILLA GIRLS

When racism & sexism are no longer fashionable, what will your art collection be worth? Quando o racismo e o sexismo já não estiverem na moda, quanto valerá a tua coleção de arte?
Livros e Edições de Artista. Artists' Books and Editions. Col. Coll. Fundação de Serralves – Museum of Contemporary Art, Porto.
Acquisition em Acquisition 2003

30. PAULO MENDES

Colecionador português e a arte da masturbação (natureza morta com obras de Julião Sarmento e de Rui Chafes) Portuguese Collector and The Art of Masturbation (Still Life with Works by Julião Sarmento and Rui Chafes), 1997
Brinquedos mecanizados, mesas de inox, som, sensor de presença Mechanized toys, stainless

steel tables, sound, presence sensor Col. Coll.
Ivo Martins, em depósito na on long-term loan
to Fundação de Serralves – Museu de Arte
Contemporânea, Porto. Depósito em Deposit 1998

31. A. R. PENCK

Standard –Modell Standard –Modelo/Standard
–Model, 1968–69

Folha de alumínio Aluminium leaf
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 2002

31. A. R. PENCK

Standard –Modell Standard –Modelo/Standard
–Model, 1968– 69

Fita adesiva, papel Tape, paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em Acquisition 2002

32. LYNDA BENGLIS

Female Sensibility Sensibilidade feminina, 1973
Vídeo, cor, som Video colour, sound, 4:3, PAL, 13'13"
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 1999

33. SIGMAR POLKE

Sem título Untitled, 1965
Esferográfica e esmalte sobre papel Pen and
enamel on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 1998

33. SIGMAR POLKE

Sem título Untitled, 1968
Guache sobre papel pautado Gouache on ruled paper
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 1998

33. SIGMAR POLKE

Kartoffelpyramide Pirâmide de batatas/Potato
Pyramid, 1968 Guache sobre papel quadriculado
Gouache on squared paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 1998

33. SIGMAR POLKE

Sem título Untitled, 1968
Guache sobre papel Gouache on paper
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 1998

34. JOÃO PEDRO VALE

Body Sculpture, 2000
Pastilha elástica com aroma de menta sobre
metal/Bubblegum with mint aroma on metal
Col.Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 2000

35. ANA JOTTA

Pescada Fished, 1983–85
Tampa de máquina de costura, ligadura de gesso,
cetim de fantasia, coluna de som Sewing machine
lid, plaster ligature, patterned satin, sound speaker
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition 2006

Incorrigible, undesirable, unruly – what conduct does the museum repress? *Zéro de conduite* presents gestures of irreverence or disobedience in the Serralves Collection, either directed at institutions such as the school or the museum, or forms of suppression or control. From irony and subterfuge, to the disrespect for the rules of proper taste or good behaviour, the exhibition looks to the potential of acting against the norm. As intractable subjects, disagreeable images, and ungovernable objects, the works on view reflect a complex variety of strategies employed – from theft as appropriation, to the refusal of the conventions of art – as artistic and spatial forms of resistance. In the 1933 film *Zéro de conduite* by Jean Vigo, the students of a repressive school rebel against the strict rules of behaviour imposed by their tyrannical teachers. In the museum too we are rarely ever invited to run, touch, or even sit; public space is increasingly subject to forms of iconoclasm and restriction. Featuring an intergenerational group of artists utilizing a wide variety of media, including painting, sculpture, photography, prints, drawings, sound, and installation, the exhibition surveys a range of behaviours and subjects from the 1960s until today, from those which are supposedly to be corrected or censured, to the normalization of violence, and claims to accident, amateurism, and anti-virtuosity. In doing so, the works in the exhibition resonate with many of the conditions of our present political reality, while also asking who gets to misbehave or transgress, and how and why.

At the exhibition's entrance, a series of works by **Maria José Aguiar** contest the canonical (male) history of painting a video-essay by **Mario García Torres** (*A Brief History of Jimmie Johnson's Legacy*), presents the figure of Jimmie Johnson derived from French film director Jean Luc Godard's film *Bande à part* [*Band of Outsiders*, 1964], in which Jimmie Johnson is cited as having set the world speed record for visiting the Louvre in a time of just 9 minutes and 45 seconds. For *A Brief History...*, García Torres collected

examples of similar actions and asked a group of young museum visitors in Mexico to try to break Johnson's record. The video deals with our deference towards certain objects and places, namely artworks and museums. The artist proposes alternative ways of occupying museum spaces, stimulating visitors to reflect on how respect for art and its institutions conditions and represses behaviour.

In the next room, *Zéro de conduite* displays a group of works that claim public space as a place of resistance against increasing closure and gentrification, and point to the language of violence, accident, and the marginal. On one of the walls, **Thomas Schütte's** *Criminali* portrays common people that, given their mode of presentation, appear to the viewer as individuals whose behaviour would tend to deviate from the norm. In this same space, **Hannah Wilke's** video *Gestures* uses the artist's face as sculptural material, by intensely manipulating, beating, squeezing, hitting and pulling it. The violence of a certain action is also present in **João Louro's** *Rimbaud's Spell*. The evocation of a car accident is an allegory of the eminent collapse of everyday life, literally after the crash. The piece contains other more or less concealed references that point to a deeper questioning of the classic relationship between beauty, art and morality. Alongside this work is shown a palisade by **Raymond Hains** (*Partido de los Autónomos*), an object actually taken from a construction site in Northern Spain, which evokes the traditional dividing or defensive role of wooden structures, a function that has been distorted by their use as support for advertising or organized propaganda, or by being the target of spontaneous slogans conveying more or less intelligible messages. The marginal nature of graffiti and slogans is also in the painting by **António Sena** (Untitled), which subverts fine-arts teachings by using industrial spray on canvas. **Pedro Barateiro's** *Relaxed Economy* (2017) belongs to a series of works made of letters that are painted on canvas and then cut out and mounted on metal bars. These works consist

of manipulating such words as *economy*, *system*, *data*, *algorithm*, which represent an ideological structure with which we unavoidably relate. These works underline how text is increasingly appropriated in the communications of current society, specifically in the interactions established across social network platforms, and reflect on how personal data are used and transformed by capital for the purpose of profit all in precarious conditions.

The exhibition's trajectory follows, in the corridor, with several works that point to the space of the school, discipline and learning. On the one hand, that environment is evoked by works of a strongly ludic character which, however, are everything but childish or naïve, such as the letter games of **Marcel Broodthaers** (*Yellow Shelf with Letters of the Alphabet, Numbers in Clay*), and the cut-outs and collages by **José Escada** (*Relief Cut-outs*) or the colourful and appealing pieces by **Xana** (*Untitled*). On the other hand, there is an immediate suggestion of (in)discipline in the classic film *Aniki-Bóbo* by **Manoel de Oliveira**, which portrays the lives of children who challenge the avatars of the Law, represented by the figure of a policeman, and of the school, which the children dream of buying up and shutting down. The same concept of (in)discipline is explored differently in the works of **Isabel de Carvalho** (*Rigorous indiscipline* and *Punishments*), be it in the poster featuring propositions of a doubtful pedagogical character, or in the school desks covered in children's drawings contrasting with aggressive scribbles and sentences, through which the artist proposes a reflection on the idea of school as a fundamental place for the individual's growth and formative process. Moments and rituals of decision, passage or change are also evoked in **Christian Boltanski's** *Reference Vitrine II*, a cabinet gathering objects that deliberately confound personal and collective memories, and in the video by **Eleanor Antin** (*The Little Match Girl Ballet*), which appropriates a classic and dramatic

children's story giving it a new meaning, one that exposes the social, psychological and cultural pressures faced by women in contemporary society. Also in the same space is shown a set of works by **Ana Jotta**, whose handcrafted, deliberately poorly-made and unfinished character could be taken as a critique of the efficiency and professionalism to which all activities (including artistic endeavours) seem to have fallen hostage today. Viewers' confrontation with potentially uncomfortable, or even dangerous situations appears also in the piece by **Juan Muñoz** (*The Banister*), an apparently trivial wooden handrail that conceals a blade within it. This work destabilizes our functional memory of objects, drawing attention to the fact that everyday life is not always the stable place we think it is.

The deconstruction and subversion of the logic of objects, as well as of actions and of the exhibition space itself are the themes of the works shown in the two following rooms. Such is the case of **Adrian Piper's** *Food for the Spirit*, works that establish a relationship between identity, perception, performance and the photographic image; and of the work by **Thomas Hirschhorn** *Blue Tombola*, an artist who despises and fights the formalism of traditional museums by creating with common, everyday materials pieces that have a strong political meaning. The same notion of excess – either objectual, or sensorial – is explored in the piece by **João Pedro Vale** (*Body Sculpture*), which points to the obsession with the body image – and its obedience to certain rules – and to the concepts of desire and attraction and the tensions that ensue from them; and in the film installation by **Alexandre Estrela** (*Merda* [Shit]), that shows how, following the 25 April 1974 Revolution, the walls of Lisbon were invaded by graffiti, reflecting the recently reconquered freedom of expression. The will to register that declarative and provocative energy led the artist to compile the 160 times that the word *merda* [shit] had been written along Estrada de Benfica. Estrela

framed the word in the centre of his camera and recorded the gesture of an anonymous person for a flipbook he published in 2006. It was based on this book that Estrela created the video *Merda*. While, on the one hand, the stream of images transfers the vertiginous effect of the flipbook onto the screen, on the other, the accompanying audio – consisting of recordings of the sound of the book being flipped through – was designed to also include the mythical Brown Note – a frequency whose somatic power is believed to induce loss of intestinal control in listeners.

When entering the second main room of the exhibition, **Antoni Muntadas** (*The CEE Project*) presents a critical questioning of the relationship between the political economical goals of the European Economic Community (EEC, the embryo of the European Union) and the cultural symbols that define the singularities of each nation. Other artists deal with issues of politics and identity, namely **Emily Jacir** in *From Paris to Riyadh (drawings for my mother)*, who interweaves the notion of identity and the concepts of border and circulation in a piece that resorts to personal memories to reflect on the negative place of women in Western and Middle-Eastern societies; **Ignasi Aballí** (*Lists*), whose lists of featureless and apparently statistical data confront viewers with their inabilities both as individuals and active members of society; **Martha Rosler** (*Vital Statistics of a Citizen, Simply Obtained*) portrays a universe in which the female body is reduced to a series of quantifiable data that erase its subjectivity and identity; **Matt Mullican** (*Untitled [Matt Mullican Under Hypnosis: Zurich]*) liberates himself from his 'ego' through hypnosis, dropping all social, moral or cultural constraints and thereby returning to an existential condition in which the primordial instinct prevails.

Among the numerous works shown in this room a few stand out not only for having been conceived with an attitude of contempt for the rules of good taste and the well-

crafted, but for being shown in alternative ways: the pseudo-kitsch painting by **Josh Smith** (*Untitled*) is suspended; the painting by **Manuel Alveș** (*Shut up you jerk!*), whose 'well-behaved' appearance is immediately shattered by the insulting sentence that can only be read by an attentive gaze; or **Bruce Nauman's** films *Bouncing Balls* and *Walking in an Exaggerated Manner Around the Perimeter of a Square* – in the first, the artist's own testicles are the protagonists: a close-up shot from an unusual angle creates an image that is provocative both for iconographic reasons and the sense of spatial disorientation caused in the viewers; in the latter, an exaggerated, circular and repetitive movement follows the lines of a square drawn on the floor and is only interrupted when the body of the artist leaves the frame; or the sound sculpture *Pescada* [Fished], by **Ana Jotta**, which can be seen through a voyeuristic orifice. In this work, the artist sings Iggy Pop's song *I Need More* out of tune, transforming this anti-authoritarian anthem into the most accurate translation of confusion, filth and the incomprehensibility of life and art.

Aside from these works, this exhibition includes others that point to a more or less evident 'bad behaviour'. In total seventy Portuguese and international artists from several generations are represented, who in the multiplicity and diversity of their conceptual and plastic approaches have been challenging the norms and questioning and attacking figures of authority – be they social, political, economic, moral, ethical, religious, behavioural, sexual, cultural or aesthetic.

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Acesso: Mediante aquisição de ingresso Museu+Parque

Access: Museum+Park admission ticket

PT	PT
Dom 12h00–13h00	Sun 12 p.m.–1 p.m.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h) Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2:30–5:00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at
www.serralves.pt

www.serralves.pt

[f /fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t /serralves_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–19h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cidadão ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–18h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holiday: 11h00–19h00



Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150–417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

General General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional
Institutional support



Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the
Museu

